



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2023

Análise do Currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana: desafios e atualizações

Natália dos Santos Oliveira¹; Maria Cláudia Silva do Carmo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nataliabiouefs@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mcscarmo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Desafios e atualizações; Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho intitulado “Análise do Currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana: desafios e atualizações” objetivou analisar o currículo do referido curso da UEFS considerando os seus desafios e atualizações curriculares. Este constitui uma proposta de Iniciação Científica articulada ao projeto de pesquisa “Tal formação, tal ensino? Uma (re)leitura das políticas de sentido do ensino de professores-formadores, como atos de currículo que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens - FORMARSER, vinculada ao Departamento de Educação, da UEFS.

O currículo de Biologia foi um dos que mais sofreu alterações em toda a história da respectiva universidade. Entende-se que o currículo é um documento que poderá estar sujeito à mudanças e transformações a qualquer momento, ao que Madeira (2012, p.88) destaca que “a universidade deve buscar o aprofundamento das questões teóricas [...] com vistas a entender a prática que desenvolve nos seus processos formativos, sob pena de ficar sujeita à deslegitimação pela obsolescência de suas propostas curriculares”. Dessa forma, segundo Sacristán (2013), o currículo não é apenas um conceito teórico, útil para explicar esse mundo englobado, mas também constitui uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O contexto da pesquisa situa-se no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS. Nesta pesquisa foram realizadas entrevistas com três docentes (dos quais, dois estão alocados no Departamento de Ciências Biológicas (sendo uma a coordenadora do Colegiado de Ciências Biológicas) e um no Departamento de Educação) bem como um questionário *on-line* por meio da plataforma *Google Forms* com os estudantes do quarto, quinto e sexto semestres - período letivo de 2023.1, no que se refere a questão de pesquisa. a saber: “quais os desafios e atualizações do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS e como impactam a formação dos licenciados?”.

Para o desenvolvimento do plano de trabalho foram necessários os seguintes materiais: notebook, impressora, material de escritório (canetas, lápis, caderno, marcadores, etc.), gravador, livros, artigos, entre outros materiais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após análises do currículo acerca das atualizações concluímos que: a supressão de algumas disciplinas, tais como: BIO 155 Evolução- A e BIO 400 - Fisiologia Animal Comparada. Assim, como a inclusão de disciplinas: EDU 311 - Relações Étnico-Raciais na Escola. Constatou-se também que houve divisão de componentes curriculares com carga horária demasiada como: BIO 465 - Bioquímica-B em BIO 727 Bioquímica Estrutural e BIO 728 Bioquímica Metabólica. A diminuição da carga horária, a exemplo de BIO 154 Biofísica- A de 60h para 45h.

Constatamos que houve diminuição da carga horária total do curso de 3.645 horas para 3.590 horas. Como também foram ampliadas a carga horária de Estágio Supervisionado para 400h, os quais foram subdivididos em Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação não-formal, em todos estão inclusos carga horária para observação, regência e gestão escolar.

Na perspectiva dos docentes entrevistados, há sobreposição de disciplinas, isto é, ocorrem repetições de conteúdos nas diversas disciplinas do campo da Biologia como também da área de Educação.

Mais uma vez o currículo sofreu alterações apenas no tocante a sua matriz curricular sem correspondência com a proposta de formação. Como são evidenciadas nas narrativas de dois dos professores entrevistados:

O que eu percebo dessas mudanças, nas disciplinas de biologia a forma de os modus operandi de trabalhar o conteúdo não mudou, mais sintético porque reduziu a carga horária mas não teve nenhuma revolução, no sentido de que, ‘a não, isso aqui é pro curso de licenciatura, então eu vou contextualizar esse

conteúdo para licenciatura'. Existem bons professores que fazem isso, mas a maioria dos colegas não foram formados para isso, [...]. Então é, dá aquele conteúdo mesmo, que tá no programa, naqueles moldes tradicionais (Professor Entrevistado B/2023).

Foram mudanças em cima de mudanças, e o que eu observo é que não mudou muita coisa, só fez assim dificultar a vida do estudante, então, os meninos acabam demorando mais de se formar, porque cai em currículo novo, aí não tem equivalência, tem que pegar disciplinas a mais... E isso não é reflete as atualizações, não tão refletindo, numa melhor formação de fato. Só tá refletindo em mais complicação pra vida dos estudantes. E, talvez [...], possa ser uma das causas do alto índice de evasão que a gente tá tendo na Universidade. (Professor Entrevistado C/2003).

Como sinaliza o professor C, a evasão está acentuada. A partir do questionário aplicado aos estudantes, quando perguntados quantos colegas saíram do curso, a maioria (57,1%) apontou que de um a 3 colegas trancaram o curso. Além disso, foram apontadas dificuldades para terminar o curso. Dos estudantes que responderam, 100% não estão semestralizados, os três principais motivos apontados foram choque de horários das disciplinas (entre diferentes semestres), a não oferta de disciplinas e o curso ser integral. Vale ressaltar que apesar de ter sido divulgado em meios digitais grupos de WhatsApp e também no Instagram do DA de Biologia da UEFS (@dabiouefs, o questionário, disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms* obteve apenas oito respostas. E dessas não houve nenhuma devolutiva dos discentes do quarto semestre.

A preocupação maior sinalizada como o maior desafio, tanto por discentes quanto por docentes, está assinalada nas cargas horárias de disciplinas. Os estudantes destacaram algumas dicotomias no curso, a saber: entre a área de Biologia e Educação, “há muitas disciplinas de Educação, e essas acabam sendo repetitivas” e, acrescentaram ainda que, a “carga horária de disciplinas específicas de Biologia é menor que a de Educação, acho que poderíamos ter mais algumas voltadas para a área”.

Nóvoa (2022, p. 76) afirma “a formação de professores está fechada em dicotomias. [...] Estas dicotomias bloqueiam o pensamento, as políticas e as práticas de formação de professores”. Ademais, a narrativa de um professor enfatiza:

Cada professor pensa que a sua, a sua ênfase, né, mais importante do que todas as outras. Aí fica aquela guerra, “Não, precisa de mais carga não pra Botânica”, precisa de mais carga horária pra Zoologia”... E, a gente produz um currículo inchado, de disciplinas, de carga horária, que acaba não refletindo, assim, o que a gente tá pensando em termos de composição para o quadro integrado, de formação dos estudantes, principalmente quando se fala em relação à formação de professores (Professor Entrevistado C/2003).

Desse modo, é preciso articular a teoria à prática profissional do futuro professor, inseri-lo no ambiente em que irá atuar profissionalmente e não só possibilitar uma reflexão mais compreensiva sobre a educação (MADEIRA, 2012, p.82). Dessa forma, faz-se necessário a integração entre as áreas pedagógica e específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Desse modo, o currículo constitui-se em uma práxis constantemente reinventada, como tal deve-se ser analisado e problematizado. No que se refere à proposta curricular do curso em questão, implementada em 2019, apresentam-se avanços ao se preocupar com a formação do futuro profissional docente, com a inserção de disciplinas pedagógicas que abordam temáticas como Relações Étnico-Raciais e Inclusão Escolar. Todavia, a proposta curricular não estabelece sintonia entre seus componentes curriculares pedagógicos e da área específica, Biologia. Não há articulação entre teoria e prática, e tal articulação é essencial para formação dos licenciados.

As reformas curriculares acontecem em um espaço curto de tempo e com isso impactam a formação dos estudantes. Faz-se necessário, invés de uma reforma curricular, um melhor aproveitamento das disciplinas que já estão na matriz curricular, ao abordá-las de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- MACEDO, R.S. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação [on-line]. 2ª ed. Salvador. EDUFBA, 2004. 297p. Disponível em: <https://bit.ly/451sQoF> Acesso em: 26/07/2023.
- MADEIRA, A. V. M. A difícil superação das dicotomias teoria/prática e formação específica/ pedagógica: opções curriculares em licenciaturas de Ciências Biológicas. In: MACEDO, R.S. et al. (Org.). **Currículo e Processos Formativos: Experiências, Saberes e Culturas**. Salvador. EDUFBA. 2012. p. 78-92.
- SACRISTÁN, J. G. 2013. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Penso. Disponível em: <https://bit.ly/3Y6dVHD>. Acesso em: 17/07/2023.